



MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 85,6 MILHÕES NO 3T16; MARGEM EBITDA DE 15,3%

Mogi Guaçu (SP), 09 de novembro de 2016 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do terceiro trimestre de 2016. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

DESTAQUES DO 3T16

Teleconferência e
Webcast de Resultados:

Dia: 10/11/2016

Horário: 12h00
(Brasília),
09h00 am (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001
Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977
Outros: +1 888 700-0802

Webcast:

<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/3T16>

- **Receita Líquida de Vendas** de R\$ 559,2 milhões no 3T16, 16,3% abaixo do verificado no 3T15;
- **Receitas de Exportação e Aftermarket** corresponderam a 72,0% do total das vendas no 3T16 e 73,2% no 3T15;
- **Lucro Líquido** de R\$ 50,5 milhões e margem líquida de 9,0% no 3T16, queda de 28,9% quando comparado com o 3T15;
- A relação **Dívida Líquida/Ebitda**, ao final do 9M16, era de **0,65 vezes**, enquanto que ao final do 9M15 esta relação era de 0,73 vezes;
- A **MAHLE Metal Leve foi premiada com o “Troféu Transparência 2016”** pela qualidade de suas demonstrações financeiras no exercício de 2015, concedido pela ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade).

Principais Indicadores						
(R\$ milhões)	3T16	3T15	(a/b)	9M16	9M15	(c/d)
	(a)	(b)		(c)	(d)	
Receita líquida de vendas	559,2	667,9	-16,3%	1.717,4	1.862,5	-7,8%
EBITDA	85,6	118,5	-27,8%	283,2	322,6	-12,2%
EBITDA ajustado *	85,6	127,8	-33,0%	283,2	331,9	-14,7%
Margem EBITDA	15,3%	17,7%	-2,4 p.p.	16,5%	17,3%	-0,8 p.p.
Margem EBITDA ajustada *	15,3%	19,1%	-3,8 p.p.	16,5%	17,8%	-1,3 p.p.
Lucro líquido	50,5	71,0	-28,9%	167,3	167,2	0,1%
Margem líquida	9,0%	10,6%	-1,6 p.p.	9,7%	9,0%	0,7 p.p.

* Ajuste no 3T15 em razão da provisão de R\$ 9,3 milhões referente à descontinuidade das operações da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas.

SUMÁRIO

1	COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
2	SOBRE A MAHLE METAL LEVE	4
3	EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO	5
3.1	<i>Evolução do mercado brasileiro</i>	5
3.2	<i>Evolução do mercado argentino</i>	6
4	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	7
4.1	<i>Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação</i>	7
4.2	<i>Vendas ao mercado interno de equipamento original (EO Interno)</i>	8
4.3	<i>Vendas ao mercado interno de Aftermarket (AM Interno)</i>	8
4.4	<i>Vendas ao mercado externo de equipamento original (EO Externo)</i>	8
4.5	<i>Vendas ao mercado externo de Aftermarket (AM Externo)</i>	8
4.6	<i>Exportação consolidada por região geográfica</i>	9
4.7	<i>Receita líquida por segmento</i>	9
4.8	<i>Margem bruta</i>	10
4.9	<i>Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas</i>	10
4.10	<i>Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos</i>	10
4.11	<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</i>	10
4.12	<i>Resultado Operacional medido pelo EBITDA</i>	11
4.13	<i>Resultado financeiro líquido</i>	11
4.14	<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	12
4.15	<i>Lucro líquido</i>	12
4.16	<i>Investimentos</i>	13
4.17	<i>Endividamento</i>	13
4.18	<i>Remuneração aos Acionistas</i>	14
5	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS	14
5.1	<i>Desempenho da ação e giro do free-float</i>	15
5.2	<i>Perfil da base acionária</i>	15
6	AUDITORES INDEPENDENTES	15
7	DECLARAÇÃO DA DIRETORIA	15
8	AGRADECIMENTO	15
9	ANEXOS	16
9.1	<i>Balanço patrimonial</i>	16
9.2	<i>Demonstração do Resultado do Exercício</i>	17
9.3	<i>Demonstração do Fluxo de Caixa</i>	17

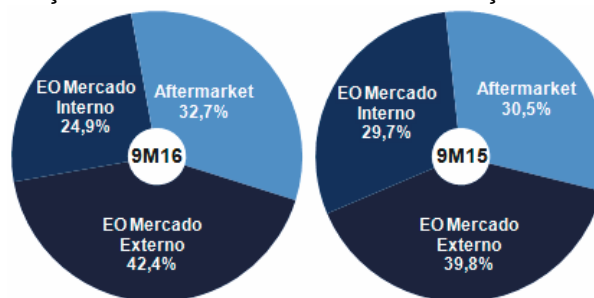
1 Comentário da Administração

Embora a economia brasileira, ao longo dos últimos períodos, tenha se apresentado bastante desafiadora e com reflexos negativos nos investimentos, na produção e no consumo, iniciou-se um processo de estabilização da mesma, amparado por uma redução dos níveis de estoques em alguns segmentos do mercado (dentre os quais o automotivo) e na melhora na confiança do setor privado, principalmente no que diz respeito à condução das políticas públicas por parte do novo Governo e o impacto positivo que estas podem ter numa futura retomada da atividade econômica brasileira.

No cenário internacional, a economia europeia segue apresentando tendência de crescimento, embora ainda havendo incertezas econômicas geradas pelo rompimento do Reino Unido com o bloco europeu, enquanto que na China há uma tendência de crescimento mais moderado em relação aos últimos anos e nos Estados Unidos incertezas em relação aos desdobramentos da eleição presidencial.

Neste contexto, a MAHLE Metal Leve, nos nove primeiros meses de 2016, apresentou receita líquida de R\$ 1.717,4 milhões (queda de 7,8% em relação ao 9M15), resultado do desempenho de -1,9% das vendas do nosso mercado de EO Exportação, de -1,1% das vendas no *Aftermarket* e da queda das vendas de 22,5% do nosso mercado de EO Local.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da receita nos mercados de atuação no 9M16 e 9M15:



No 9M16, apresentamos resultado operacional medido pelo EBITDA de R\$ 283,2 milhões, com margem EBITDA de 16,5%, compatível com os patamares apresentados em anos anteriores.

Com relação ao mercado EO Local, no 9M16, há que se considerar o ajuste da descontinuidade da operação da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., cuja receita no 9M15 foi de R\$ 34,5 milhões. Equiparando as bases, a queda teria sido de 17,4% no 9M16, enquanto que a produção brasileira de veículos reduziu em 18,6% no mesmo período.

A queda de 1,9% nas exportações do mercado equipamento original (EO) foi resultado do desempenho negativo do mercado norte americano – segmento de veículos pesados (queda de 9,1% no 9M16 quando comparado com 9M15), parcialmente compensado pelo impacto positivo da variação cambial entre os períodos.

A relação Dívida Líquida/Ebitda, ao final do 9M16, era de 0,65 vezes, enquanto que ao final do 9M15 esta relação era de 0,73 vezes.

A Companhia tem trabalhado intensamente no desenvolvimento de novas tecnologias. Um bom exemplo é a instalação de dinamômetro de última geração para a realização de validação e desenvolvimento de motores mais potentes, econômicos e menos poluentes em nosso Centro Tecnológico. Este banco de provas é capaz de

reproduzir o ciclo real de uso do veículo, independentemente da aplicação: cidade, estrada, circuito misto, entre outras. O objetivo é avaliar como o propulsor vai responder à rotação e verificar assim, os níveis de consumo e de emissões de poluentes.

A Companhia estima que a margem de erro deste novo equipamento seja de apenas 0,4%, bem inferior à registrada em um banco convencional, em que a diferença pode chegar a 2,0%.

Adicionalmente, fomos uma das Companhias vencedoras do prêmio “Maiores e Melhores 2016” da Revista Exame na categoria “Autoindústria” que, em sua edição especial de julho de 2016, divulgou os vencedores em função do seu desempenho em 2015.

2 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado OEM (“Original Equipment Manufacturers”), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado “*Aftermarket*”, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors/Opel, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos seis plantas industriais, sendo cinco instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, Indaiatuba (SP), São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiá (SP), o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE (“Grupo MAHLE”), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 15 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 76 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

3 Evolução do setor automobilístico

3.1 Evolução do mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro												
Venda de Veículos	Setembro 2016					Setembro 2015					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Fac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (B)	Vendas (Fac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (D)		
Automóveis	1.229.543	270.393	-149.614	-81.340	1.268.973	1.602.149	225.426	-257.832	11.000	1.580.743	-23,3%	-10,7%
Comerciais leves	231.084	58.541	-58.006	-7.570	224.049	282.501	48.968	-59.844	-23.688	247.637	-18,2%	-9,5%
Total de veículos leves	1.460.627	328.934	-207.620	-88.919	1.493.022	1.884.650	274.094	-317.676	-12.688	1.828.380	-22,5%	-18,3%
Caminhões	38.867	15.257	-1.377	-6.300	46.447	55.524	15.372	-1.048	-10.517	59.331	-30,0%	-21,7%
Ônibus	9.301	6.984	-6	-1.797	14.482	13.719	5.218	-5	-252	18.680	-32,2%	-22,5%
Total de caminhões e ônibus	48.168	22.241	-1.383	-8.097	60.929	69.243	20.590	-1.053	-10.769	78.011	-30,4%	-21,9%
Máquinas agrícolas	30.385	7.034	0	-1.646	35.773	36.786	7.699	0	1.173	45.658	-17,4%	-21,7%
Total de veículos pesados	78.553	29.275	-1.383	-9.743	96.702	106.029	28.289	-1.053	-8.596	123.669	-25,9%	-21,8%
Total de veículos	1.539.180	358.209	-209.003	-98.662	1.589.724	1.990.679	302.383	-318.729	-22.284	1.952.049	-22,7%	-18,6%
Variação (unidades) - 9M16 x 9M15	-451.499	55.826	109.726	-76.376	-362.325							
Variação (%) - 9M16 x 9M15	-22,7%	18,9%	-34,4%	342,7%	-18,8%							

Fonte: Anfavea

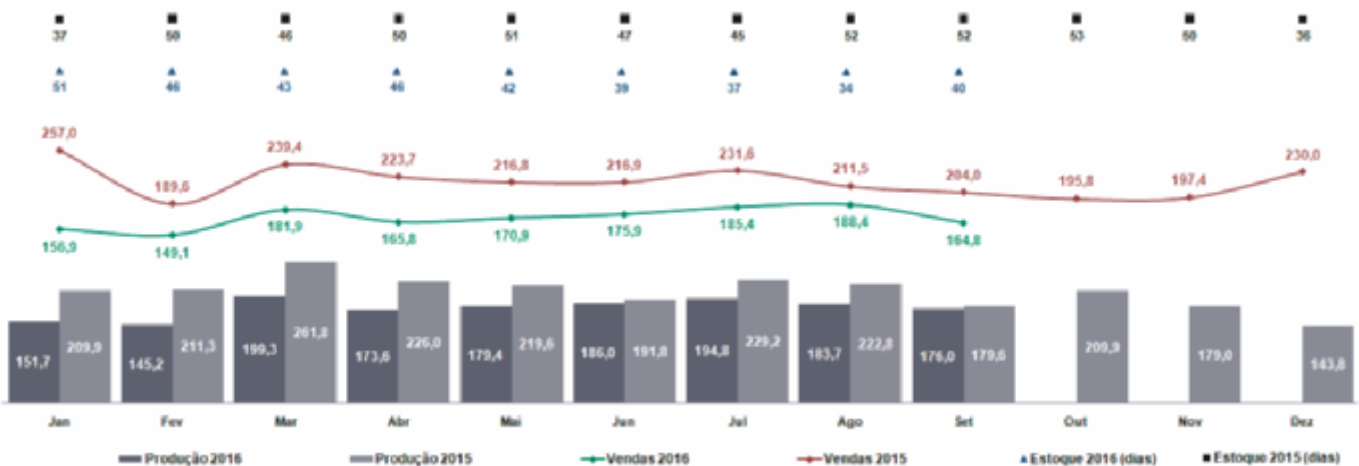
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação)

A **produção brasileira de veículos** no 9M16 apresentou queda de 18,6%; sendo que as **vendas da indústria automobilística brasileira** apresentaram queda de 22,7%, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

Estas variações negativas ainda são reflexos da deterioração do mercado de trabalho, de um cenário de inflação elevada e com baixos investimentos por parte do setor privado. Como consequência, a confiança dos consumidores para aquisição de bens duráveis continuou baixa, aliada à restrição de crédito para uma parcela destes consumidores.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 9M16 era de 212,5 mil unidades, correspondente a 40 dias de vendas, sendo que, no mesmo período do ano anterior, o estoque era de 52 dias de vendas (346,9 mil unidades).

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais nos nove primeiros meses de 2016, comparados com o ano de 2015.



3.2 Evolução do mercado argentino

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Set 2016 (A)	Jan-Set 2015 (B)	A/B
Automóveis	383.125	328.903	16,5%
Comerciais leves	147.525	120.369	22,6%
Total de veículos leves	530.650	449.272	18,1%
Total de veículos médios e pesados (**)	12.254	11.111	10,3%
Vendas totais de veículos	542.904	460.383	17,9%
Exportação	135.716	191.638	-29,2%
Importação	320.753	242.511	32,3%
Balança comercial	(185.837)	(50.873)	263,7%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(6.915)	(676)	922,9%
Produção total de veículos	350.952	408.834	-14,2%
Produção de veículos leves	347.895	404.454	-14,0%
Produção Caminhões (***)	2.723	4.118	-33,9%
Produção Ônibus (***)	334	262	27,5%
Produção de veículos médios e pesados	3.057	4.380	-30,2%
Produção total de veículos	350.952	408.834	-14,2%

(*) Variação do estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).
(**) Fonte: Acaras Arg.
(***) Fonte: IHS
Fonte: Adefa.

Quando comparado o 9M16 com 9M15, o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 17,9% nas vendas e queda de 14,2% na produção de veículos.

A principal variação se deu no volume de importação oriundo principalmente do Brasil na medida em que aproximadamente 80,0% das exportações brasileiras têm como destino o mercado argentino. Ainda, considerando-se os veículos mais vendidos na Argentina, há vários modelos com produção exclusiva no Brasil, logo, a queda da produção na Argentina coincide percentualmente com a queda de vendas de veículos quando combinado Brasil e Argentina.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Set 2016	Jan-Set 2015	Variação	Jan-Set 2016	Jan-Set 2015	Variação
Veículos leves	1.840.917	2.232.834	-17,6%	1.991.277	2.333.922	-14,7%
Caminhões	49.170	63.449	-22,5%	51.121	66.635	-23,3%
Ônibus	14.816	18.942	-21,8%	9.301	13.719	-32,2%
Produção de Caminhões e Ônibus	63.986	82.391	-22,3%	60.422	80.354	-24,8%
Agricultura	35.773	45.658	-21,7%	30.385	36.786	-17,4%
Veículos médios e pesados	99.759	128.049	-22,1%	90.807	117.140	-22,5%
Total	1.940.676	2.360.883	-17,8%	2.082.084	2.451.062	-15,1%

Fonte: Arfaves e Adefa.

No quadro abaixo, é demonstrada a produção de veículos no 9M16 na Europa e NAFTA (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com o mesmo período de 2015.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Set 2016 (A)	Jan-Set 2015 (B)	A/B
Produção de veículos leves	13.506.296	13.166.606	2,6%
Produção de veículos médios e pesados	406.177	447.017	-9,1%
América do Norte	13.912.473	13.613.623	2,2%
Produção de veículos leves	16.135.130	15.723.890	2,6%
Produção de veículos médios e pesados	456.607	466.886	-2,2%
Europa	16.591.737	16.190.776	2,5%
Produção total de veículos	30.504.210	29.804.399	2,3%

Fonte: IHS

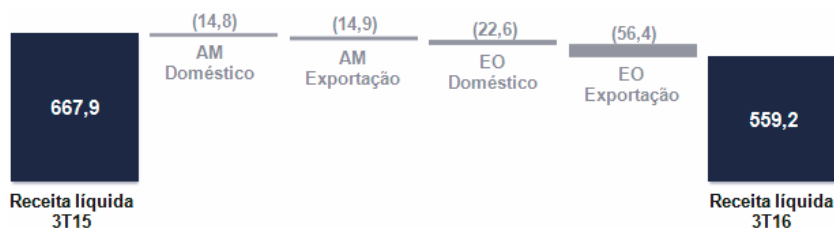
4 Desempenho econômico-financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T16	A.V. (%)	3T15	A.V. (%)	A.H. (%)	9M16	A.V. (%)	9M15	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(a)	(b)	(b)	(a/b)	(c)	(c)	(d)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	559,2	100,0%	667,9	100,0%	-16,3%	1.717,4	100,0%	1.862,5	100,0%	-7,8%
Custo das vendas	(410,2)	-73,4%	(476,0)	-71,3%	-13,8%	(1.236,2)	-72,0%	(1.354,8)	-72,7%	-8,8%
Resultado bruto	149,0	26,6%	191,9	28,7%	-22,4%	481,2	28,0%	507,7	27,3%	-5,2%
Despesas com vendas	(36,9)	-6,6%	(47,2)	-7,1%	-21,8%	(115,1)	-6,7%	(131,4)	-7,1%	-12,4%
Despesas gerais e administrativas	(22,0)	-3,9%	(19,5)	-2,9%	12,8%	(63,0)	-4,0%	(55,1)	-3,0%	25,2%
Despesas com desenv. e tecnologia	(21,9)	-3,9%	(20,6)	-3,1%	6,3%	(65,8)	-3,8%	(63,0)	-3,4%	4,4%
Outras rec. desp. operacionais	(8,0)	-1,4%	(13,3)	-2,0%	-39,8%	(23,4)	-1,4%	(16,4)	-0,9%	42,7%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,0)	0,0%	-	-	0,0%	(0,1)	0,0%	-	0,0%	100,0%
Resultado operacional	60,2	10,8%	91,3	13,7%	-34,1%	207,8	12,1%	241,8	13,0%	-14,1%
Financeiras, líquidas	(10,9)	-1,9%	(0,3)	0,0%	353,3%	(49,4)	-2,9%	(13,7)	-0,7%	260,6%
Imposto de renda e contribuição social	(5,3)	-0,9%	(28,2)	-4,2%	-81,3%	(6,2)	-0,4%	(78,0)	-4,2%	-92,1%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	50,5	9,0%	71,0	10,6%	-28,9%	167,3	9,7%	167,2	9,0%	0,1%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(6,5)	-1,2%	(8,2)	-1,2%	-20,7%	(15,1)	-0,9%	(17,1)	-0,9%	-11,7%
EBITDA	85,6	15,3%	118,5	17,7%	-27,8%	283,2	16,5%	322,6	17,3%	-12,2%
EBITDA ajustado	85,6	15,3%	127,8	19,1%	-33,0%	283,2	16,5%	331,9	17,8%	-14,7%
Margens:										
Margem bruta	26,6%		28,7%		-2,1 p.p.	28,0%		27,3%		0,7 p.p.
Margem operacional	10,8%		13,7%		-2,9 p.p.	12,1%		13,0%		-0,9 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	9,0%		10,6%		-1,6 p.p.	9,7%		9,0%		0,7 p.p.
Margem EBITDA	15,3%		17,7%		-2,4 p.p.	16,5%		17,3%		-0,8 p.p.
Margem EBITDA ajustada	15,3%		19,1%		-3,8 p.p.	16,5%		17,8%		-1,3 p.p.

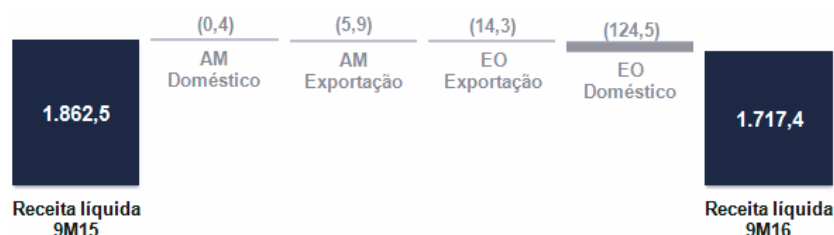
4.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação

Comportamento da receita líquida por mercado (R\$ milhões)	3T16	3T15	% Particip. por mercado	% Particip. por mercado	A.H. (%)	9M16	9M15	% Particip. por mercado	% Particip. por mercado	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Equipamento original										
Doméstico	156,7	179,3	28,0%	26,8%	-12,6%	428,4	552,9	24,9%	29,7%	-22,5%
Exportação	215,3	271,7	38,5%	40,7%	-20,8%	726,8	741,1	42,4%	39,8%	-1,9%
Total	372,0	451,0	66,5%	67,5%	-17,5%	1.155,2	1.294,0	67,3%	69,5%	-16,7%
Aftermarket										
Doméstico	154,2	169,0	27,6%	25,3%	-8,8%	456,7	457,1	26,6%	24,5%	-8,1%
Exportação	33,0	47,9	5,9%	7,2%	-31,1%	105,5	111,4	6,1%	6,0%	-5,3%
Total	187,2	216,9	33,5%	32,5%	-13,7%	562,2	568,5	32,7%	30,5%	-1,1%
Total geral	559,2	667,9	100,0%	100,0%	-16,3%	1.717,4	1.862,5	100,0%	100,0%	-7,8%

No 3T16, a receita líquida, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, apresentou redução de 16,3%, atingindo R\$ 559,2 milhões. Tal resultado deveu-se ao desempenho dos mercados de peças para reposição exportação – “Aftermarket” (-31,1%), do mercado equipamento original exportação (-20,8%), equipamento original local (-12,6%) e de peças para reposição local – “Aftermarket” (-8,8%).



Já no 9M16, a receita líquida quando comparada com o mesmo período do ano anterior, reduziu-se em 7,8%, atingindo R\$ 1.717,4 milhões. Tal resultado deveu-se ao desempenho dos mercados: equipamento original local (-22,5%), de peças para reposição exportação – “Aftermarket” (-5,3%), de equipamento original exportação (-1,9%) e de peças para reposição local – “Aftermarket” (-0,1%).



4.2 Vendas ao mercado interno de equipamento original (EO Interno)

No 3T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 156,7 milhões (R\$ 179,3 milhões no 3T15), o que representa queda de 12,6%, sendo que a receita deste mercado representou 28,0% em relação ao total de receitas da Companhia no 3T16 (26,8% no 3T15).

A Companhia registrou no 9M16 receita de R\$ 428,4 milhões (R\$ 552,9 milhões no 9M15), o que representa queda de 22,5%, sendo que a receita deste mercado representou 24,9% em relação ao total de receitas da Companhia no 9M16 (29,7% no 9M15).

A receita da Companhia neste mercado foi influenciada pela descontinuidade da operação da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A e, principalmente, pela queda de 18,6% da produção de veículos até setembro de 2016.

Ajustando tão somente a descontinuidade da operação da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A e cuja receita, no 3T15, foi de R\$ 7,5 milhões, a queda, no 3T16, teria sido de 8,8%, ou seja, inferior aos 12,6% reportados. Quando a comparação é realizada para o acumulado do ano, no 9M15, a receita da subsidiária foi R\$ 34,5 milhões, logo, a queda teria sido de 17,4%, ou seja, inferior aos 22,5% reportados.

4.3 Vendas ao mercado interno de Aftermarket (AM Interno)

No 3T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 154,2 milhões (R\$ 169,0 milhões no 3T15), o que representa uma queda de 8,8%, sendo que a receita deste mercado representou 27,6% em relação ao total de receitas da Companhia no 3T16 (25,3% no 3T15).

Já no 9M16, a Companhia apresentou receita de R\$ 456,7 milhões (R\$ 457,1 milhões no 9M15), apresentando-se estável, sendo que a receita deste mercado representou 26,6% em relação ao total de receitas da Companhia no 9M16 (24,5% no 9M15).

4.4 Vendas ao mercado externo de equipamento original (EO Externo)

No 3T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 215,3 milhões (R\$ 271,7 milhões no 3T15), o que representa uma redução de 20,8%, sendo que a receita deste mercado representou 38,5% em relação ao total de receitas da Companhia no 3T16 (40,7% no 3T15).

Para o 9M16, a Companhia apresentou receita de R\$ 726,8 milhões (R\$ 741,1 milhões no 9M15), o que representa uma redução de 1,9%, sendo que a receita deste mercado representou 42,4% em relação ao total de receitas da Companhia no 9M16 (39,8% no 9M15).

O desempenho deste mercado no período é resultado do impacto positivo da variação cambial verificada entre os períodos e à queda dos volumes resultado da dinâmica negativa da produção de veículos pesados no mercado norte-americano (ocorrida principalmente no 2T16), conforme apresentado na tabela ao lado:

Período	Produção de veículos médios e pesados (NAFTA)
9M15 (B)	447.017
9M16 (A)	406.177
A/B	-9,1%
2T15 (D)	152.260
2T16 (C)	139.082
C/D	-8,7%

4.5 Vendas ao mercado externo de Aftermarket (AM Externo)

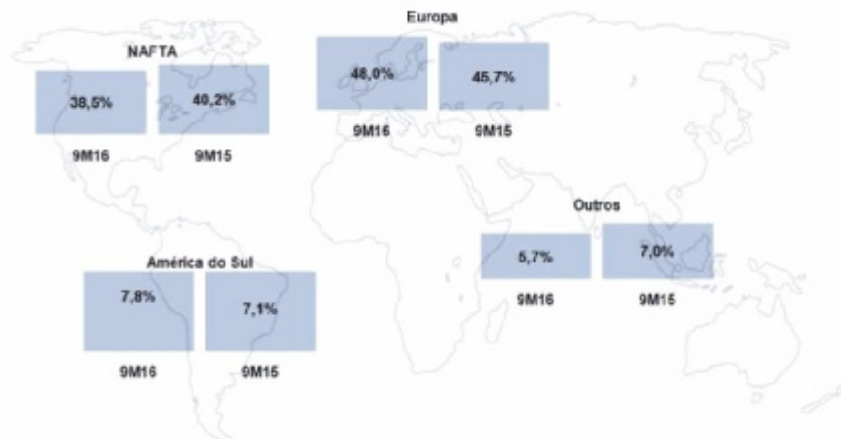
No 3T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 33,0 milhões (R\$ 47,9 milhões no 3T15), o que representa uma redução de 31,1%, sendo que a receita deste mercado representou 5,9% em relação ao total de receitas da Companhia no 3T16 (7,2% no 3T15).

Para o 9M16, a Companhia apresentou receita de R\$ 105,5 milhões (R\$ 111,4 milhões no 9M15), o que representa uma redução de 5,3%, sendo que a receita deste mercado representou 6,1% em relação ao total de receitas da Companhia no 9M16 (6,0% no 9M15).

O impacto da variação cambial verificado entre os períodos (valorização do real frente ao dólar norte-americano) aliado ao desempenho abaixo do esperado das vendas de alguns países para os quais exportamos, foram os principais impactos apresentados neste mercado para a Companhia.

4.6 Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas exportações por região geográfica no 9M16 e 9M15, respectivamente:

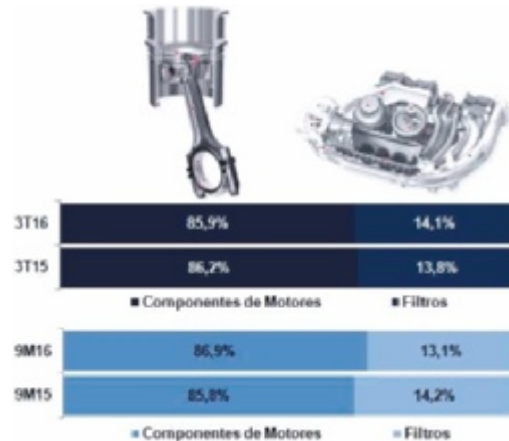


4.7 Receita líquida por segmento

No 3T16, os segmentos de componentes de motores e de filtros apresentaram redução nas vendas de 16,5% e 15,0%, respectivamente, se comparados com o mesmo período do ano anterior. Já no 9M16 a redução foi de 6,6% e 14,9% (componentes de motores e filtros, respectivamente).

O gráfico abaixo demonstra a participação destes dois segmentos nas vendas no terceiro trimestre e nos nove primeiros meses de 2016 e 2015.

Comportamento da receita líquida de vendas por segmento [R\$ milhões]	3T16 (a)	3T15 (b)	A.H. (%) (a/b)	9M16 (c)	9M15 (d)	A.H. (%) (c/d)
Componentes de motores	480,6	575,4	-16,5%	1.492,5	1.598,3	-6,6%
Filtros	78,6	92,5	-15,0%	224,9	264,2	-14,9%
Total	559,2	667,9	-16,3%	1.717,4	1.862,5	-7,8%

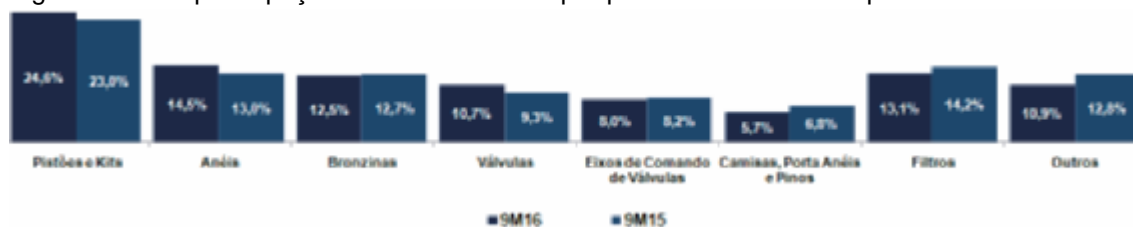


Tanto o recuo nas vendas do segmento de componentes de motores e de filtros no 3T16 e no 9M16 é resultado, principalmente, da retração no mercado de EO Interno.

No caso do segmento de filtros, um dos fatores que impactou negativamente as vendas foi que um dos nossos clientes passou a importar diretamente um componente de um projeto, cuja aquisição era feita pela Companhia, resultando, deste modo, numa queda de receita, uma vez que este componente não é mais parte integrante da formação do custo final do produto vendido.

Ainda com relação ao segmento de filtros, é importante mencionar que não exportamos filtros e, portanto, não houve impactos da variação cambial neste segmento como foi observado, por exemplo, no segmento de componentes de motores nos últimos períodos.

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no 9M16 comparado com o 9M15:



4.8 Margem bruta

A recente valorização do real verificada ao longo de 2016 impactou negativamente as receitas de exportação pressionando, desta maneira, a relação entre custos e receitas (margem bruta) principalmente no 3T16, conforme quadro abaixo:

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T16	A.V. (%)	3T15	A.V. (%)	A.H. (%)	9M16	A.V. (%)	9M15	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(a)	(b)	(b)	(a/b)	(c)	(c)	(d)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	559,2	100,0%	667,9	100,0%	-16,3%	1.717,4	100,0%	1.862,5	100,0%	-7,8%
Custo das vendas	(410,2)	-73,4%	(476,0)	-71,3%	-13,8%	(1.236,2)	-72,0%	(1.354,9)	-72,7%	-0,8%
Resultado bruto	149,0	26,6%	191,9	28,7%	-22,4%	481,2	28,0%	507,7	27,3%	-5,2%
Margem bruta	26,6%		28,7%		-2,1 p.p.	28,0%		27,3%		0,7 p.p.

4.9 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

A redução das despesas com vendas reflete a queda das receitas da Companhia.

Já em relação às despesas gerais e administrativas, o aumento entre os períodos deveu-se, principalmente, ao reajuste salarial nas operações do Brasil e da Argentina e da majoração da alíquota do Programa Brasil Maior (desoneração da folha de pagamento).

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T16	A.V. (%)	3T15	A.V. (%)	A.H. (%)	9M16	A.V. (%)	9M15	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(a)	(b)	(b)	(a/b)	(c)	(c)	(d)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	559,2	100,0%	667,9	100,0%	-16,3%	1.717,4	100,0%	1.862,5	100,0%	-7,8%
Despesas com vendas	(36,9)	-6,6%	(47,2)	-7,1%	-21,8%	(116,1)	-6,7%	(131,4)	-7,1%	-12,4%
Despesas gerais e administrativas	(22,0)	-3,9%	(19,5)	-2,9%	12,8%	(69,0)	-4,0%	(65,1)	-3,0%	25,2%

4.10 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Sendo um dos seus principais diferenciais competitivos, a Companhia entende ser de fundamental importância continuar com a sua trajetória de investimentos em P&D. Tanto no 3T16 como no 9M16, foi mantido o nível histórico destas despesas em relação à receita.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	3T16	A.V. (%)	3T15	A.V. (%)	A.H. (%)	9M16	A.V. (%)	9M15	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(a)	(b)	(b)	(a/b)	(c)	(c)	(d)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	559,2	100,0%	667,9	100,0%	-16,3%	1.717,4	100,0%	1.862,5	100,0%	-7,8%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia	(21,9)	-3,9%	(20,6)	-3,1%	6,3%	(65,8)	-3,8%	(63,0)	-3,4%	4,4%

4.11 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, no 3T16, uma despesa líquida de R\$ 8,0 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 5,3 milhões em relação ao 3T15.

Em relação ao 9M16, as outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram uma despesa líquida de R\$ 23,4 milhões, apresentando uma variação negativa de R\$ 7,0 milhões em relação ao 9M15.

As principais variações foram observadas na receita não recorrente oriunda da venda do excedente de energia elétrica ocorridos em 2015 e reduzidos em 2016 e na redução da alíquota relacionada à receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra), assim como as variações das provisões relacionadas às contingências trabalhistas e pelas variações das provisões relacionadas às contingências fiscais, conforme abaixo:

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	3T16 (a)	3T15 (b)	Var. (a-b)	9M16 (c)	9M15 (d)	Var. (c-d)
Ganho/perda na alienação de bens	(1,8)	2,5	(4,3)	0,3	2,5	(2,2)
Impostos recuperados (Reintegra)	9,2	2,8	(6,4)	0,6	9,8	(9,2)
Energia elétrica	(2,3)	0,1	(2,4)	(3,9)	8,0	(11,9)
Provisão/reversão para contingências fiscais	(9,1)	1,3	(1,4)	0,4	(3,8)	4,2
Provisão/reversão para passivo ambiental	(9,5)	(0,2)	(9,3)	(0,5)	(0,6)	0,1
Provisão/reversão para perdas com produtos	(9,2)	-	(9,2)	(0,2)	-	(9,2)
Provisão/reversão para contingências trabalhistas	(8,3)	(10,4)	2,1	(23,9)	(17,8)	(6,1)
Provisão para obsolescência	1,9	(5,8)	8,7	2,3	(5,6)	8,9
Outras receitas/despesas	3,1	(2,6)	5,7	1,5	(7,9)	9,4
Total outras receitas e despesas operacionais	(8,0)	(13,3)	5,3	(23,4)	(16,4)	(7,0)

O quadro ao lado apresenta os períodos de incidência e alíquotas do programa “Reintegra” (Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras), o que explica a variação negativa de R\$ 2,6 milhões no 3T16 quando comparado com o 3T15 e a variação

negativa de R\$ 9,2 milhões no 9M16 quando comparado com o 9M15 :

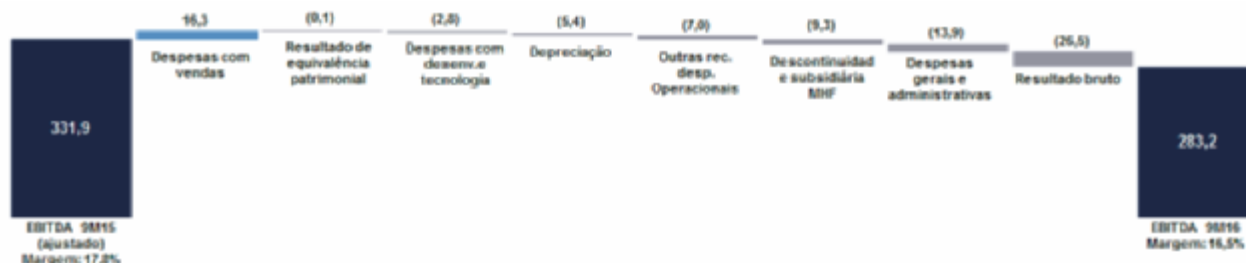
Período	Alíquota
Jan/14 até Set/14	0,0%
Out/14 até Fev/15	3,0%
Mar/15 até Nov/15	1,0%
Dez/15 até Dez/16	0,1%

4.12 Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 3T16, o EBITDA foi de R\$ 85,6 milhões (R\$ 127,8 milhões no 3T15, ajustado), registrando uma margem EBITDA de 15,3% (19,1% no 3T15, ajustado).



Já no 9M16, o EBITDA foi de R\$ 283,2 milhões (R\$ 331,9 milhões no 9M15, ajustado), registrando uma margem EBITDA de 16,5% (17,8% no 9M15, ajustado).



4.13 Resultado financeiro líquido

No 3T16 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 10,9 milhões, enquanto que no mesmo período de 2015, foi de R\$ 0,3 milhão, apresentando uma variação de R\$ 10,6 milhões entre os períodos.

Já no 9M16 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 49,4 milhões, enquanto que no mesmo período de 2015, foi de R\$ 13,7 milhões, apresentando uma variação de R\$ 35,7 milhões entre os períodos.

A principal variação apresentada no resultado financeiro, líquido (item “i” da tabela abaixo) entre o 3T16 e o 3T15, foi oriunda da variação negativa de R\$ 9,4 milhões da variação cambial líquida e resultado com derivativos. Já no 9M16 e 9M15 a variação negativa foi de R\$ 22,6 milhões, pela mesma razão observada na variação entre os trimestres.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	3T16 (a)	3T15 (b)	Var. (a - b)	9M16 (c)	9M15 (d)	Var. (c - d)
Varição cambial líquida	3,4	70,9	(67,5)	(21,2)	97,9	(119,1)
Resultado com derivativos	3,0	(55,1)	58,1	25,6	(70,9)	96,5
Varição cambial líquida e Resultado com derivativos (i)	6,4	15,8	(9,4)	4,4	27,0	(22,6)
Juros (receita - aplicações)	3,3	7,7	(4,4)	7,2	22,6	(15,4)
Juros (despesa - empréstimos)	(10,7)	(14,7)	4,0	(32,5)	(39,9)	7,4
Juros (Outros)	0,1	(0,0)	0,1	0,5	0,8	(0,3)
Juros, líquidos (ii)	(7,3)	(7,0)	(0,3)	(24,8)	(16,5)	(8,3)
Varição monetária líquida	(8,7)	(7,5)	(1,2)	(24,5)	(19,4)	(5,1)
Outras	(1,3)	(1,6)	0,3	(4,5)	(4,8)	0,3
Varição monetária líquida + Outros (iii)	(10,0)	(9,1)	(0,9)	(29,0)	(24,2)	(4,8)
Resultado financeiro líquido (i + ii + iii)	(10,9)	(0,3)	(10,6)	(49,4)	(13,7)	(35,7)

Outra variação negativa no resultado financeiro, líquido (item “ii” da tabela acima) entre o 3T16 comparado com o 3T15, foi oriunda dos juros líquidos de R\$ 0,3 milhão, enquanto que no 9M16 comparado com o 9M15 a variação foi de R\$ 8,3 milhões.

A variação dos “Juros (receita - aplicações)” no montante de R\$ 4,4 milhões entre os trimestres é resultado da redução dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R\$ 97,3 milhões e R\$ 231,5 milhões, respectivamente, médias de 3T16 e 3T15), concomitante a um aumento nos percentuais de remuneração (14,2% a.a. e 14,1% a.a., respectivamente médias do terceiro trimestre de 2016 e de 2015), conforme demonstrado na tabela abaixo:

Taxas de juros e volumes (médios)	3T16 (a)	3T15 (b)	Var. (a - b)	9M16 (c)	9M15 (d)	Var. (c - d)
Remuneração das aplicações (Brasil)	14,2%	14,1%	0,1 p.p.	14,1%	13,2%	0,9 p.p.
Custo da dívida	9,3%	9,2%	0,1 p.p.	9,9%	8,3%	1,5 p.p.
Aplicações - média ¹	97,3	231,5	-58,8%	104,4	266,0	-63,5%
Dívida média	(475,9)	(660,3)	-27,9%	(445,0)	(645,7)	-31,1%

¹ - Certificados de Depósito Bancários (CDBs) e Compromissadas, remunerados em média de 100,2% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil.

Com relação à dívida bruta, houve redução do volume médio da ordem de 27,9% (de R\$ 660,3 milhões para R\$ 475,9 milhões, 3T15 e 3T16, respectivamente), devido às liquidações de empréstimos e financiamentos, principalmente, realizadas junto ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social) e bancos comerciais (NCE - Nota de Crédito à Exportação). Já no 9M16 e 9M15, a redução do volume médio da ordem de 31,1% (R\$ 645,7 milhões e R\$ 445,0 milhões, 9M15 e 9M16, respectivamente).

O custo médio da dívida entre os trimestres permaneceu estável, enquanto que no 9M16 comparado com o 9M15, houve aumento de 1.5 p.p. em razão das liquidações de empréstimos com menores custos (BNDES e NCEs) do que as novas captações (BNDES), por ocasião das mudanças no cenário macroeconômico.

4.14 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma despesa de R\$ 6,2 milhões com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 30 de setembro de 2016 no consolidado (despesa de R\$ 78,0 milhões em 30 de setembro de 2015), a qual foi impactada, principalmente, pelo crédito fiscal obtido pela controlada MAHLE Metal Leve GmbH, conforme detalhado abaixo:

- Imposto Corrente: atingiu despesa de R\$ 25,0 milhões, sendo composto principalmente por:

- (i) despesa de R\$ 45,3 milhões, gerada pela controladora e por sua controlada MAHLE Argentina S/A;
- (ii) receita de R\$ 21,5 milhões, gerada pela controlada MAHLE Metal Leve GmbH, a qual, refere-se ao recálculo da provisão de imposto de renda dos anos de 2014 e 2015 em função de interpretação favorável obtida junto às autoridades austríacas em março de 2016.

- Imposto Diferido: totalizou uma receita de R\$ 19,0 milhões, sem impacto no caixa, composto principalmente pela reversão do passivo diferido no montante de R\$ 10,3 milhões decorrente da realização das diferenças entre os valores dos ativos mensurados conforme a legislação societária e os valores mensurados de acordo com a legislação fiscal (Lei 12.973/14).

4.15 Lucro líquido

No 3T16 atingiu R\$ 50,5 milhões (R\$ 71,0 milhões no 3T15), o que representa uma retração de 28,9% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 3T16 foi de 9,0% e 10,6% no 3T15.

Já para o 9M16, o Lucro líquido atingiu R\$ 167,3 milhões (R\$ 167,2 milhões no 9m15), praticamente estável quando comparado com o mesmo período de 2015. A margem líquida foi de 9,7% no 9M16, enquanto que no 9M15 foi de 9,0%.

No acumulado do ano, o aumento do lucro líquido é resultado, principalmente, do impacto positivo do registro de um crédito fiscal de R\$ 21,5 milhões na controlada MAHLE Metal Leve GmbH referente a recálculo da provisão de imposto de renda dos anos de 2014 e 2015 em função de interpretação favorável obtida junto às autoridades austríacas em março de 2016.

4.16 Investimentos

No 9M16, os investimentos realizados totalizaram R\$ 64,2 milhões, os quais foram destinados às novas edificações, sistemas de armazenamento, novos produtos, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação, entre outros. A depreciação total acumulada para o mesmo período foi de R\$ 76,0 milhões, e compreende a depreciação e amortização normal (R\$ 69,3 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 6,7 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional – IFRS (International Financial Reporting Standards – normas internacionais de contabilidade), portanto, em linha com as NBCs (Normas Brasileiras de Contabilidade).

Os investimentos previstos no orçamento de capital para o exercício de 2016 perfazem o montante de R\$ 113,5 milhões.

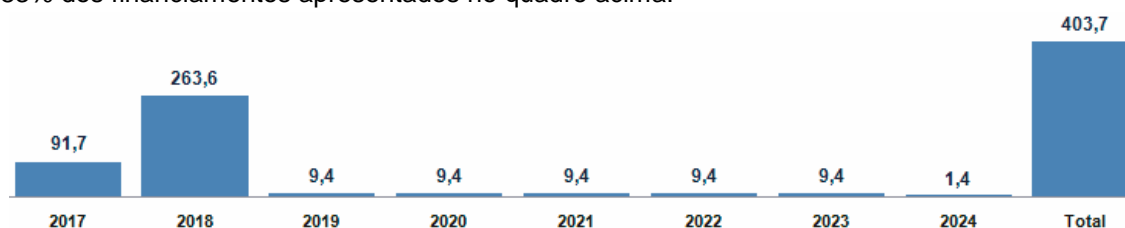
4.17 Endividamento

Ao final do 9M16, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 227,2 milhões, o que representa uma redução de 24,0% quando comparado com o final de 2015 (R\$ 299,1 milhões).

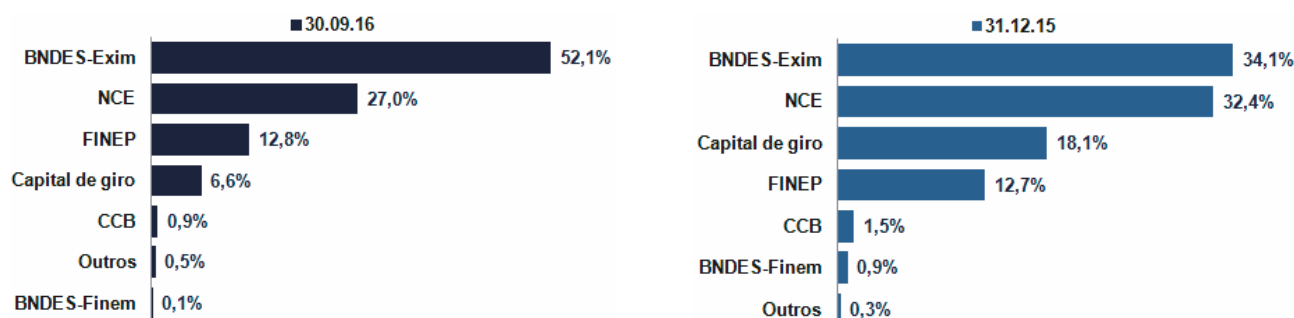
Endividamento líquido (R\$ milhões)	30.09.16 (a)	31.12.15 (b)	Variação (a - b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	483,8	479,7	4,1	100%	100%
Curto prazo	80,1	180,7	(100,6)	17%	38%
Longo prazo	403,7	299,0	104,8	83%	62%
Ativos (ii):	(256,6)	(180,6)	(76,0)		
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(256,6)	(180,6)	(76,0)		
Endividamento líquido (i + ii):	227,2	299,1	(71,9)		

A relação Dívida Líquida/Ebitda, ao final do 9M16, era de 0,65 vezes, enquanto que em 31 de dezembro de 2015 a relação era de 0,75 vezes.

No quadro abaixo são apresentados os períodos de liquidações das operações alocadas no longo prazo, o que representa 83% dos financiamentos apresentados no quadro acima:



Abaixo apresentamos a composição dos nossos financiamentos por tipo de *fundings* para cada uma dos períodos do quadro acima.



4.18 Remuneração aos Acionistas

Durante o ano de 2016, foram distribuídos proventos conforme quadro abaixo:

Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
09/08/2016	29/08/2016	JCP	01/04/2016 à 31/07/2016	2016	31,0	0,2412799417	0,2050879504
27/04/2016	23/05/2016	JCP	01/01/2016 à 31/03/2016	2016	23,1	0,1803384426	0,1532876762
JCP					54,1	0,4216183843	0,3583756266

5 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 9M16, a área de Relações com Investidores da Companhia manteve as suas ações de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, tendo como objetivo intensificar as suas interações com os mais variados participantes do mercado de capitais e com seus públicos estratégicos, buscando trazer à luz do mercado o entendimento do case da Companhia. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, site visits, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Companhia foi reconhecida pela “ANEFAC” (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) como uma das empresas mais transparentes do Brasil, ao receber o Troféu Transparência 2016, pela qualidade de suas demonstrações financeiras no exercício 2015.



A MAHLE Metal Leve S.A. foi uma das vencedoras do prêmio “Maiores e Melhores 2016” na categoria “Autoindústria”. A premiação foi promovida pela revista brasileira Exame, que em sua edição especial de julho de 2016 divulgou os vencedores em função do seu desempenho em 2015.



Em evento realizado no dia 18 de julho de 2016 pelo jornal Valor Econômico premiou a MAHLE Metal Leve na segunda edição do anuário “Inovação Brasil”. A Companhia apareceu na segunda posição entre as empresas do setor e em 22º lugar na classificação geral do País.

Essas distinções mostram que estamos no caminho certo no que diz respeito ao avanço tecnológico, a seriedade e agilidade com que tratamos nossos parceiros de negócios, sempre zelando pelos interesses dos nossos investidores.

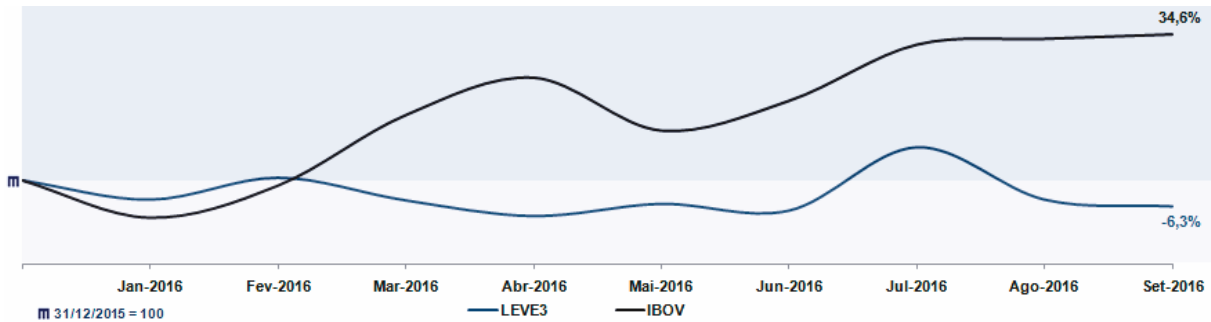
Hoje, desenvolvemos no Centro Tecnológico MAHLE tecnologias globais que estão sendo usadas, ou em

breve serão usadas, pelos principais fabricantes mundiais de automóveis.



5.1 Desempenho da ação e giro do free-float

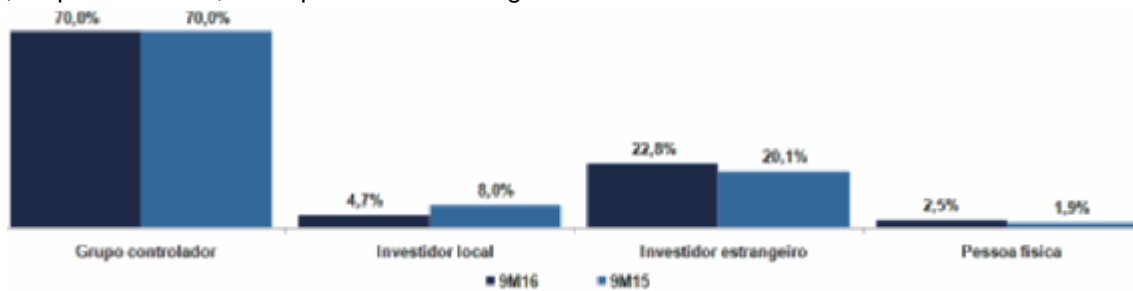
Os quadros abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float*:



Período	4T15	1T16	2T16	3T16
Vol. Neg. (R\$ milhões)	4,6	6,6	5,6	6,3
Giro (%)	0,49%	0,71%	0,62%	0,67%

5.2 Perfil da base acionária

No terceiro trimestre de 2016 e 2015, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do *free-float*, respectivamente, era representado da seguinte forma:



6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o terceiro trimestre de 2016, a Companhia não contratou a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras intermediárias relativas ao período encerrado em 30 de setembro de 2016 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

8 Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores durante os nove primeiros meses de 2016.

A Administração

9 Anexos

9.1 Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	30.09.16	31.12.15
ATIVO	2.526,7	2.477,9
Circulante	1.083,2	1.026,9
Caixa e equivalentes de caixa	21,2	33,1
Aplicações Financeiras	184,2	118,9
Contas a Receber	381,3	397,7
Estoques	358,6	351,4
Tributos a Recuperar	56,2	44,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	16,6	33,2
Bens destinados a venda	14,5	22,7
Outros Ativos	50,6	25,9
Não circulante	1.443,5	1.451,0
Tributos diferidos	5,7	6,6
Empréstimos com partes relacionadas	51,2	28,6
Tributos a Recuperar	25,5	29,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3,5	3,5
Investimentos	3,0	3,1
Imobilizado	701,1	729,8
Intangível	640,2	637,3
Outros Ativos	13,3	13,0
PASSIVO	2.526,7	2.477,9
Circulante	437,6	585,4
Obrigações sociais e trabalhistas	101,1	78,6
Fornecedores	125,8	127,3
Impostos e contribuições à recolher	28,0	19,7
Empréstimos e financiamentos	80,1	100,7
Provisões	52,6	45,4
Outros passivos	50,0	133,7
Não circulante	726,9	601,8
Empréstimos e financiamentos	403,7	299,0
Tributos diferidos	91,2	86,6
Provisões	225,7	210,4
Outros passivos	6,3	5,8
Patrimônio líquido consolidado	1.362,2	1.290,7
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	382,1	293,7
Lucros/prejuízos acumulados	100,0	-
Dividendos propostos	-	26,0
Ajustes de avaliação patrimonial	58,0	16,0
Ajustes acumulados de conversão	(56,6)	(11,7)
Participação dos acionistas não controladores	(15,6)	0,4

9.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	30.09.16	30.09.15	Var.
	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	1.717,4	1.862,5	-7,8%
Custos das vendas	(1.236,2)	(1.354,8)	-8,8%
Resultado bruto	481,2	507,7	-5,2%
Despesas/receitas operacionais	(273,4)	(265,9)	2,8%
Despesas com vendas	(115,1)	(131,4)	-12,4%
Despesas gerais e administrativas	(69,0)	(55,1)	25,2%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(65,8)	(63,0)	4,4%
Outras receitas operacionais	39,2	49,7	-21,1%
Outras despesas operacionais	(62,6)	(66,1)	-5,3%
Resultado de equivalência patrimonial	(6,1)	-	100,0%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	207,8	241,8	-14,1%
Receitas financeiras	112,7	214,5	-47,5%
Despesas financeiras	(162,1)	(228,2)	-29,0%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	158,4	228,1	-30,6%
Carente	(25,1)	(74,4)	-66,3%
Diferido	18,9	(3,6)	-625,0%
Lucro líquido do período	152,2	150,1	1,4%
Participação dos acionistas da Companhia	167,3	167,2	0,1%
Participação dos acionistas não controladores	(15,1)	(17,1)	-11,7%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em reais)	1,30358	1,30359	0,0%

9.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	30.09.16	30.09.15
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	158,3	228,2
Depreciações e amortizações	75,4	80,8
Resultado de equivalência patrimonial	0,1	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(19,2)	91,7
Perdas (Ganhos) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	(2,5)	28,9
Resultado na venda de ativo imobilizado	(1,9)	(2,5)
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(4,6)	4,5
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	14,0	4,7
Constituição (reversão) de provisão para garantias	14,6	4,5
Constituição (reversão) de provisões diversas	1,7	9,1
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(1,2)	6,6
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	(4,3)	8,5
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(1,3)	(143,1)
Estoques	(2,4)	(76,6)
Tributos a recuperar	(21,2)	(30,8)
Outros ativos	(7,2)	(13,2)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	(1,7)	23,5
Obrigações sociais e trabalhistas	22,5	34,2
Impostos e contribuições a receber	4,2	7,5
Outros passivos	(38,3)	(12,4)
Caixa gerado nas operações	185,0	254,1
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(8,8)	(27,5)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	176,2	226,6
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(53,1)	(86,2)
Adições ao imobilizado	(57,9)	(70,6)
Adições ao intangível	(6,3)	(18,8)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	11,1	3,2
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(61,0)	(106,3)
Ingressos de financiamentos	430,9	341,2
Amortizações de principal de financiamentos	(376,0)	(326,4)
Amortizações de juros de financiamentos	(29,4)	(27,9)
Dívidas e juros sobre o capital próprio pagos	(86,5)	(93,2)
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	(8,8)	25,7
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes	53,3	59,8
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	152,1	287,3
Saldo final de Caixa e Equivalentes	205,4	347,1
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	53,3	59,8